

BOLETIM

CASA RURAL | AGRICULTURA



Circular 457/2022

2ª Safra de milho 2021/2022

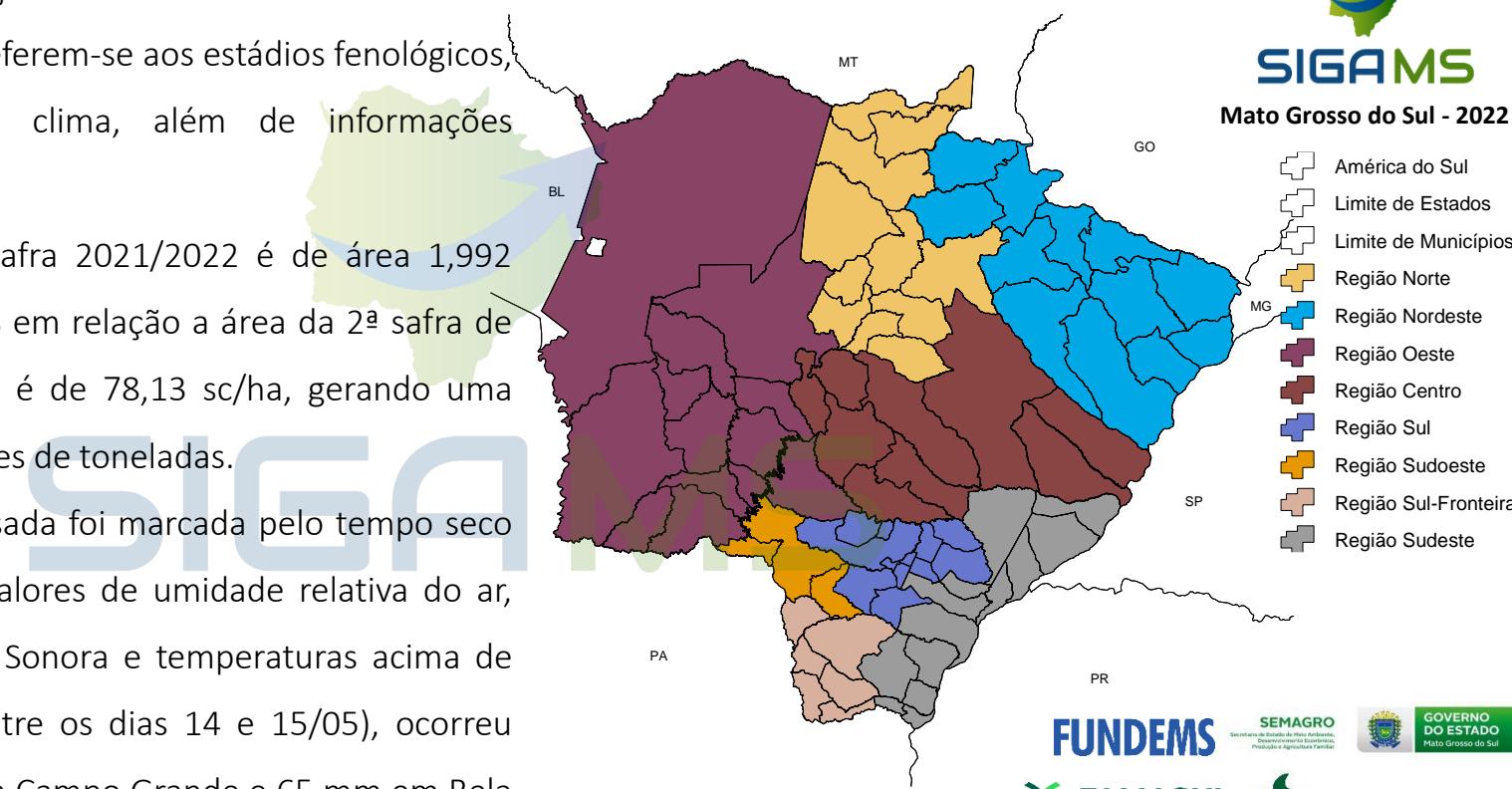
Na segunda semana do mês de maio deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A estimativa para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada pelo tempo seco no estado, foram registrados baixos valores de umidade relativa do ar, como por exemplo, 24% em Coxim e Sonora e temperaturas acima de 30ºC. Porém, no final de semana (entre os dias 14 e 15/05), ocorreu chuvas, com acumulados de 70 mm em Campo Grande e 65 mm em Bela Vista devido o avanço de uma frente fria no estado do Mato Grosso do Sul.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado

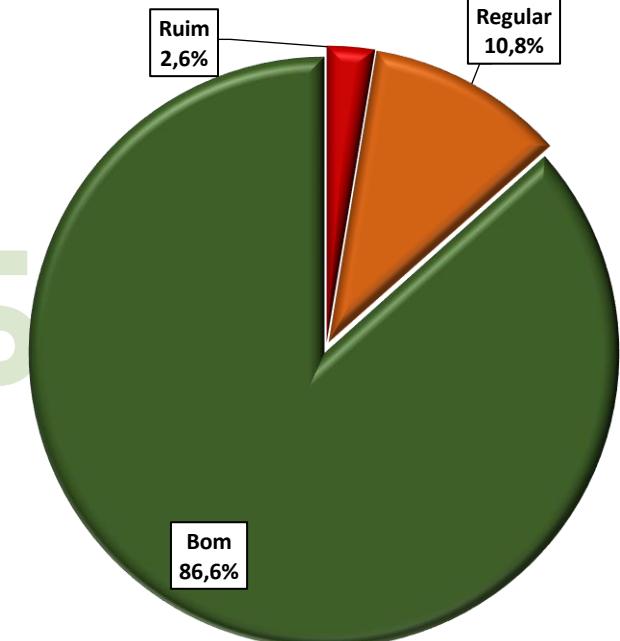


Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

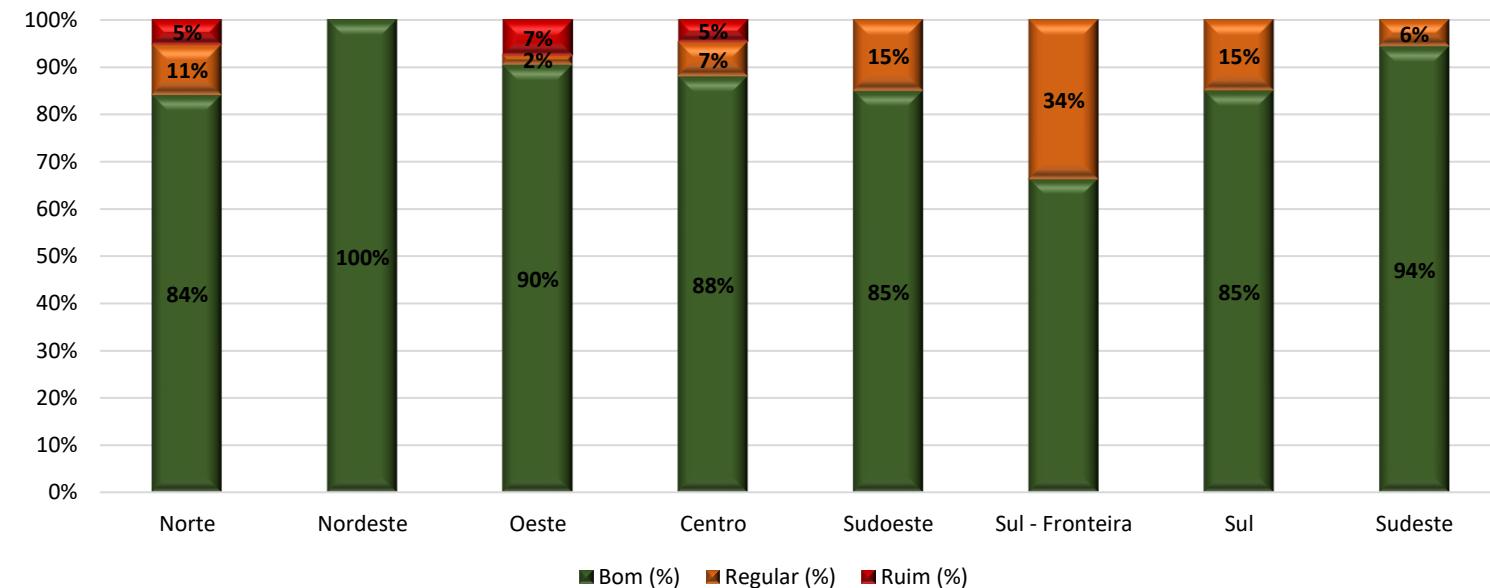


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	11%	5%	151.387,88	19.344,07	9.300,56
Nordeste	100%	0%	0%	103.631,94	-	-
Oeste	90%	2%	7%	313.309,42	7.331,99	25.576,77
Centro	88%	7%	5%	314.960,59	26.185,59	16.576,26
Sudoeste	85%	15%	0%	214.981,94	37.937,99	-
Sul-Fronteira	66%	34%	0%	110.301,56	55.823,18	-
Sul	85%	15%	0%	332.399,95	58.524,58	-
Sudeste	94%	6%	0%	183.886,40	11.019,40	-
Total				1.724.859,69	216.166,79	51.453,59

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

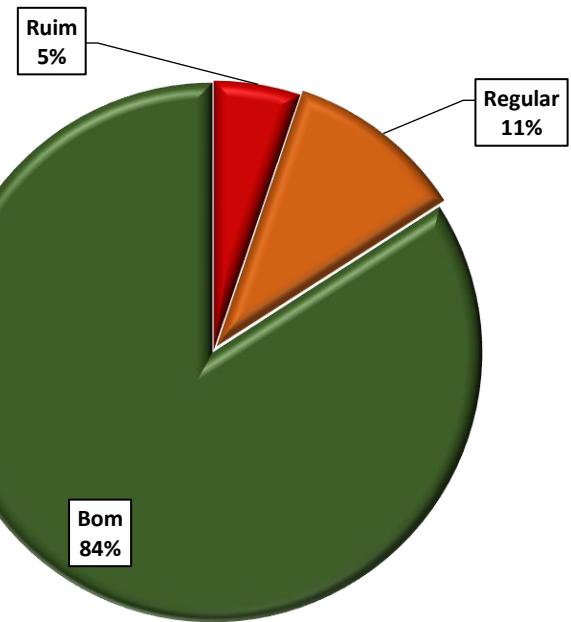


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	75,00%	15,00%	10,00%
Camapuã	8.083,20	60,00%	20,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	85,00%	15,00%	0,00%
Jaraguari	8.918,55	80,00%	15,00%	5,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	15,00%	0,00%
Rio Negro	3.700,13	50,00%	20,00%	30,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	85,00%	15,00%	0,00%
Rochedo	2.968,08	60,00%	25,00%	15,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	93,00%	5,00%	2,00%
Sonora	29.801,96	80,00%	15,00%	5,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em perfeitas condições, chuvas substâncias no plantio da cultura promoveram um bom crescimento das plantas. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, pois os prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam acultura do milho.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

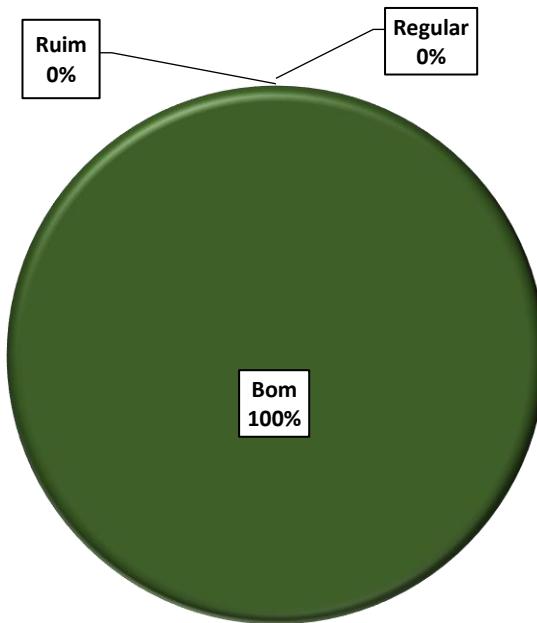


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	100,00%	0,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	100,00%	0,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	100,00%	0,00%	0,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V3 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

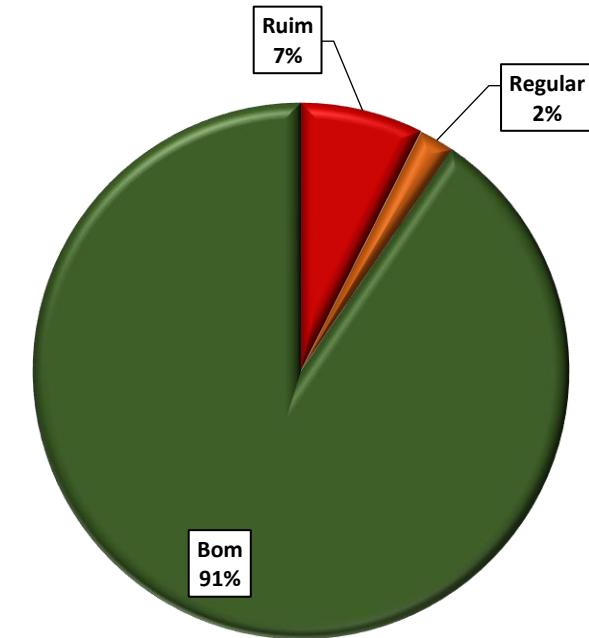


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	100,00%	0,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	0,00%	0,00%	100,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	0,00%	0,00%	100,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	10,00%	10,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	10,00%	10,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

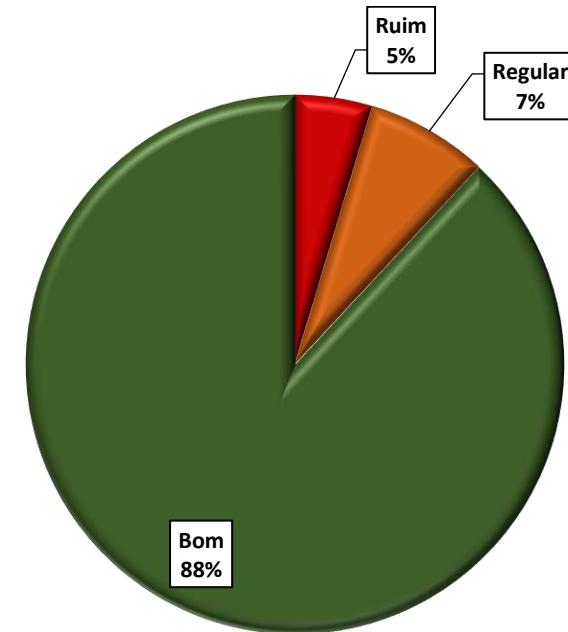


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	100,00%	0,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V3 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

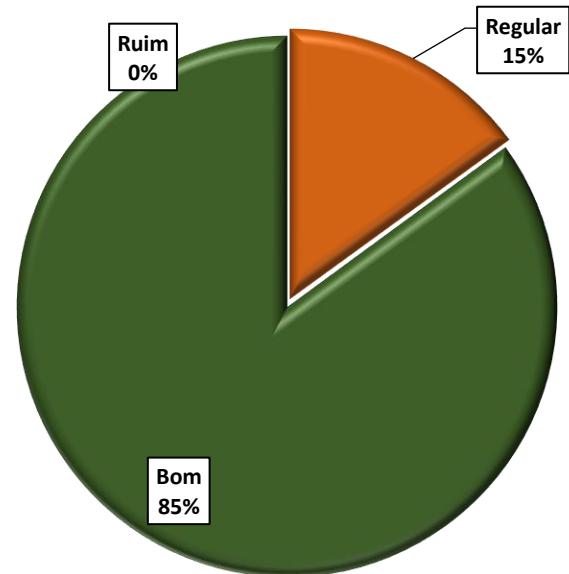


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	90,00%	10,00%	0,00%
Caarapó	82.817,57	90,00%	10,00%	0,00%
Deodápolis	11.414,22	90,00%	10,00%	0,00%
Douradina	12.534,84	90,00%	10,00%	0,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	20,00%	0,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	90,00%	10,00%	0,00%
Itaporã	68.821,31	85,00%	15,00%	0,00%
Ivinhema	10.162,87	90,00%	10,00%	0,00%
Juti	18.244,99	90,00%	10,00%	0,00%
Vicentina	5.571,96	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2^a Safra



Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

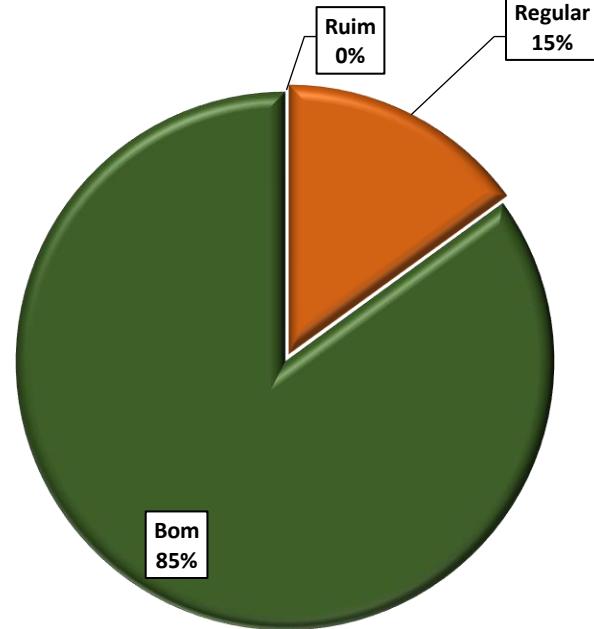


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	85,00%	15,00%	0,00%
Ponta Porã	161.446,25	85,00%	15,00%	0,00%
Laguna Carapã	69.298,79	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

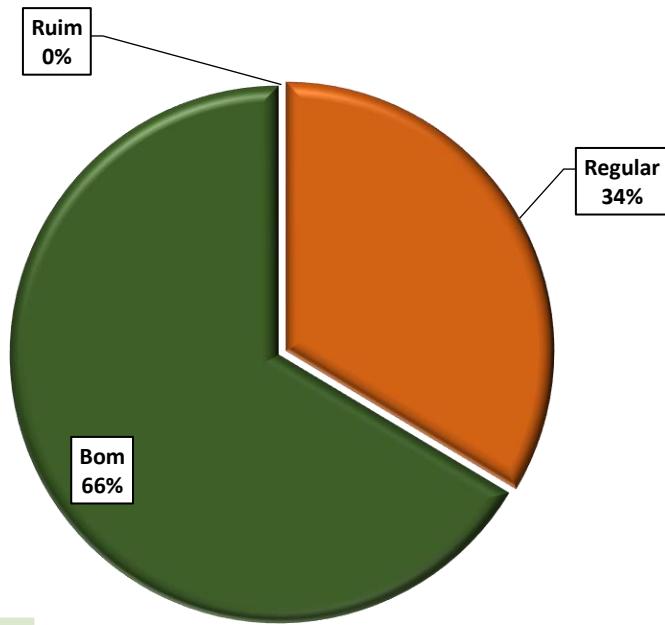


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	70,00%	30,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	65,00%	35,00%	0,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	65,00%	35,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	60,00%	40,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	60,00%	40,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	60,00%	40,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2^a Safra



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

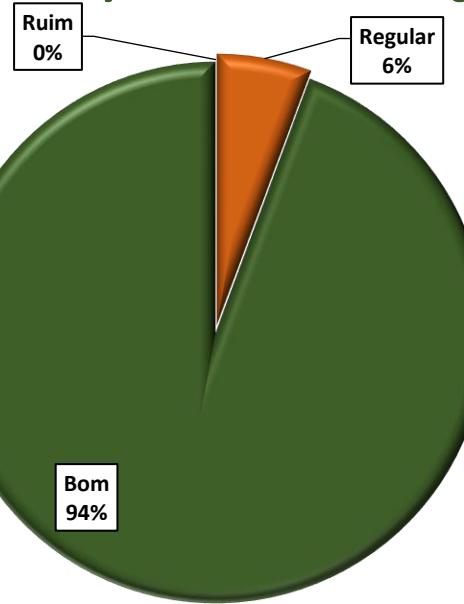


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

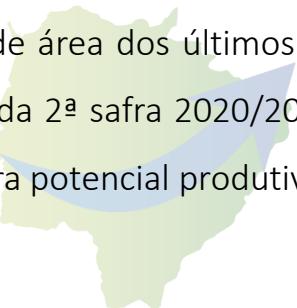
Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	98,00%	2,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	60,00%	40,00%	0,00%
Itaquiraí	27.692,11	100,00%	0,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	90,00%	10,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	100,00%	0,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	95,00%	5,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	99,00%	1,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	98,00%	2,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	100,00%	0,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	93,00%	7,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.



Alguns fatores devem ser observados:

- 1 - Previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre (Abril, março e junho). Observa-se acumulados de chuva entre 100 a 400 mm. Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 200 a 300 mm durante estes 3 meses. A previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica em grande parte do estado, com destaque na região extremo sul do estado que pode ficar entre 50-60% abaixo da climatologia.
- 2 - As primeiras informações do Uso e Ocupação do Solo apontam que a área plantada poderá ser maior do que a prevista inicialmente.
- 3 - Características da safra, semeada com mais de 71% até 11 de março, grande parte da safra se encontra entre pendoamento (VT) e grão bolha d'água (R2); estresse hídrico ainda pode provocar danos severos a produção; mesmo com o plantio antecipado a cultura ainda possui possibilidade de enfrentar várias intempéries climáticas.



SOJA

ÁREA PLANTADA

3,748
Milhões de ha

PRODUTIVIDADE

38,65
Sc/ha

PRODUÇÃO

8,692
Milhões de
Ton.

VALOR

179,50
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

61,50%
Safra 2021/22



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

1,992
Milhão de ha

PRODUTIVIDADE

78,13
Sc/ha

PRODUÇÃO

9,34
Milhões de Ton.

VALOR

77,25
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

15,20%
Safra 2022

*Preço disponível 16/05/2022

Precipitação no mês de abril

Análises da precipitação observada no mês de abril

No mês de abril, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) nas regiões centro-sul e sudeste do estado (Figura 2), com chuvas acumuladas que variaram entre 90-180 mm (Figura 1). Por outro lado, na região pantaneira, as chuvas ficaram abaixo de 50% da média, com valores de chuvas acumuladas entre 30-60 mm. Na Figura 3, na região sul do estado observou-se anomalia positiva, o que indica que choveu acima da média climatológica nesta região. Já nas regiões pantaneira e nordeste do estado (indicado pela cor vermelha no mapa) observa-se anomalias negativas, o que indica chuvas abaixo da climatologia.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

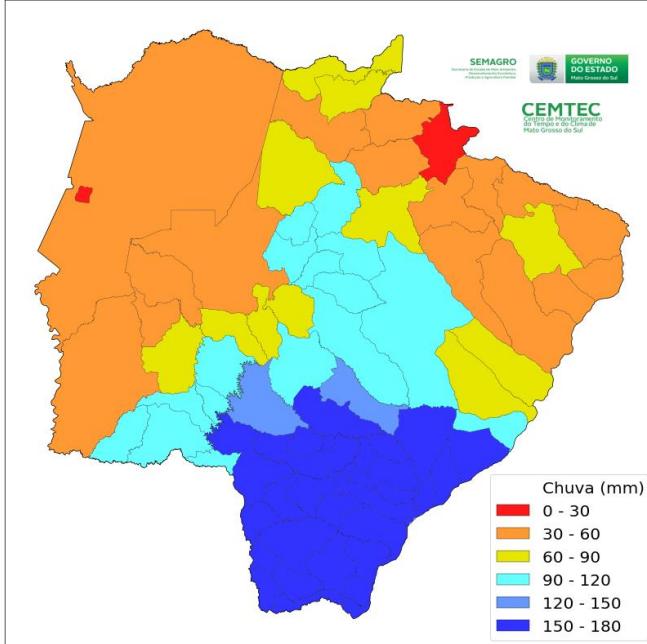


Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

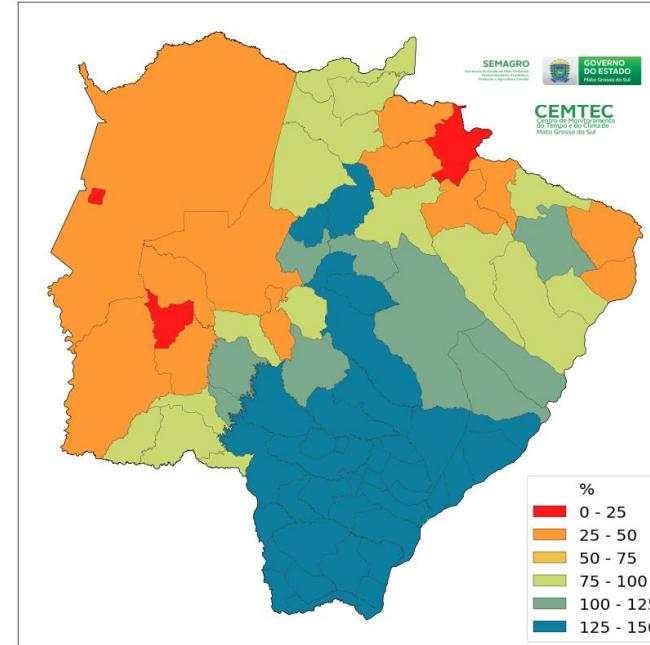
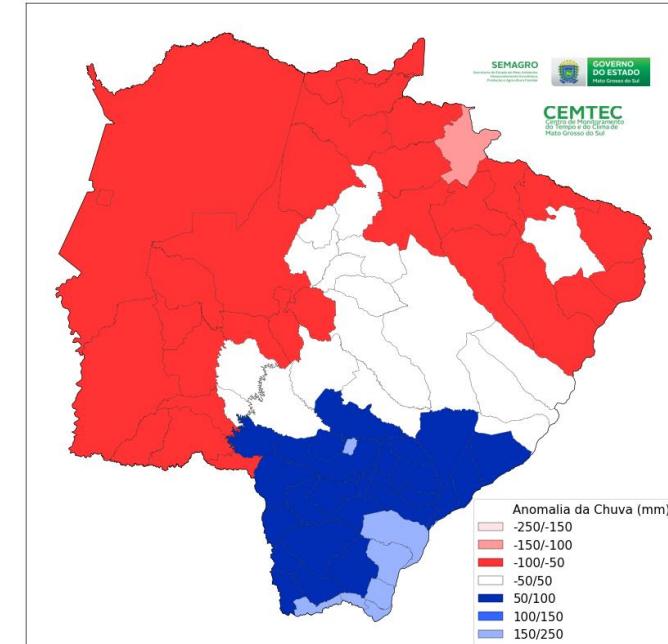


Figura 03 – Anomalia da chuva.



Precipitação acumulada no mês de abril



Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de abril

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios de Sidrolândia, Ribas do Rio Pardo e Santa Rita do Pardo apresentaram chuvas acima da média climatológica, com valores acima de 99 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Abril/2022		
Municípios MS	Precipitação (mm)	% da climatologia*
Sidrolândia	110,4	21%
Santa Rita do Pardo	100,8	14%
Ribas do Rio Pardo	99,8	16%
Campo Grande	89	24%
Água Clara	81,8	5%
Camapuã	37,8	56%
Sonora	6	95%
Bandeirantes	5,8	93%

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Abril/2022	
Municípios MS	Precipitação (mm)
Itaquiraí	194,4
Mundo Novo	194
Ivinhema	135,4
Ponta Porã	128,6
Campo Grande (Santa Luzia)	128
Rocchedo	115,2
São Gabriel do Oeste	111,6
Campo Grande (Jardim Panamá)	100,2
Dourados	91,8
Campo Grande (UPA - Aparecida Gonçalves Saraiva)	90,8
Bataguassu	89
Maracajú	76,8
Corguinho	68,4
Dois Irmãos do Buriti	60,2
Bela Vista	48,4
Aquidauana	43
Coxim	36,2
Corumbá (Cravo Vermelho)	27,8
Corumbá (Fortaleza)	16
Três Lagoas (São Carlos)	12,6

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se nos municípios Itaquiraí e Mundo Novo chuvas acima de 194 mm/mês. Já os municípios de Coxim, Corumbá e Três Lagoas as chuvas ficaram abaixo de 40 mm/mês.

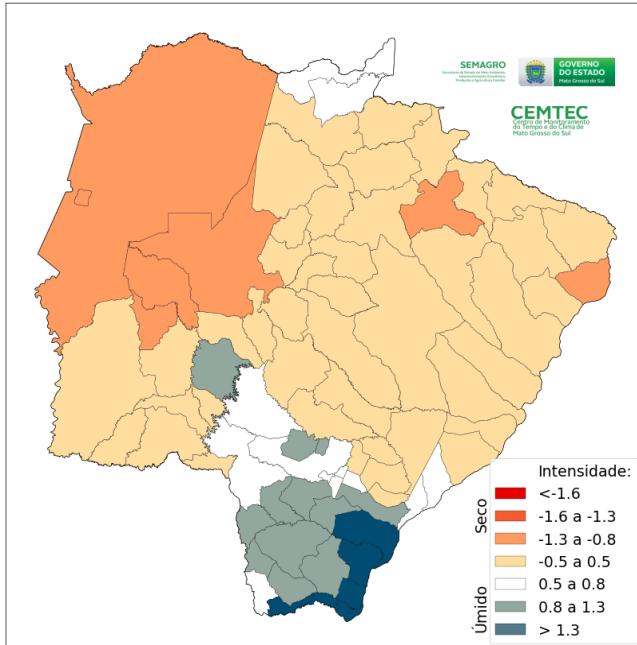
Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril/2022

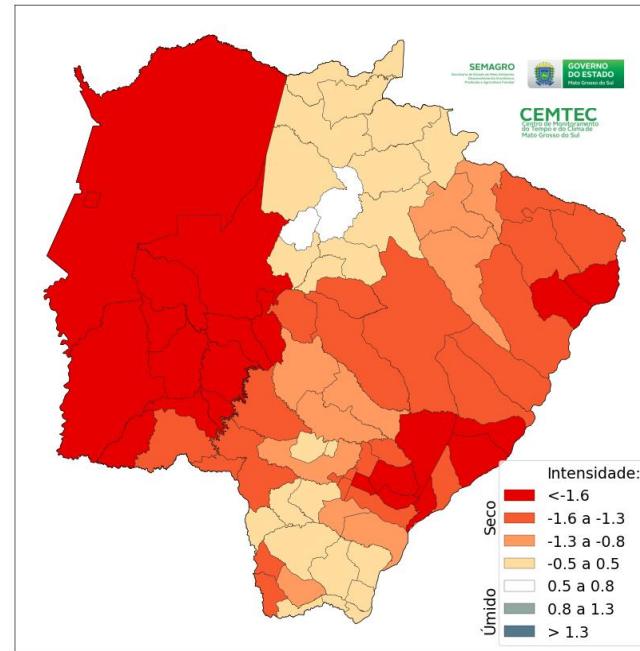
Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de abril de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, na escala de 3 meses, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excesso de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira (Corumbá) e leste/nordeste (Paranaíba) do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

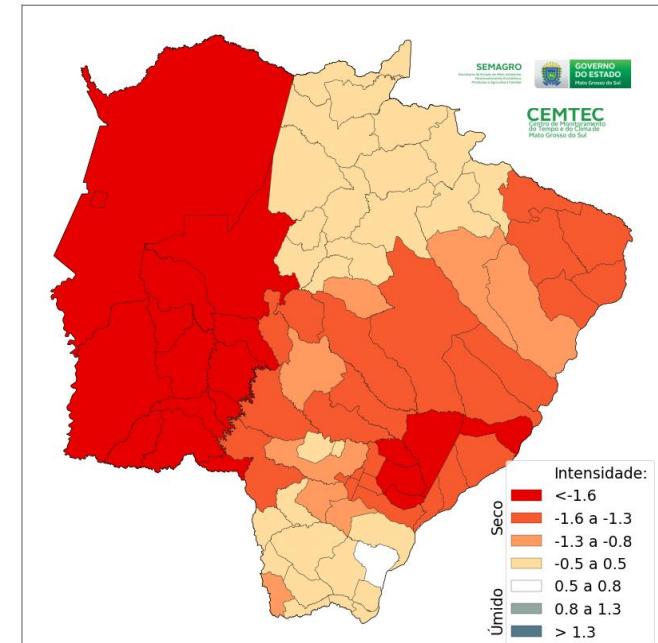
Fevereiro de 2022 a Abril de 2022 (SPI-3)



Setembro de 2021 a Abril de 2022 (SPI-6)



Maio de 2021 a Abril de 2022 (SPI-12)



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses



Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre MJJ, onde observa-se acumulados de chuva entre 100 a 300 mm em MS (Figura 5). Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, somente no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm. A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Maio-Junho-Julho, na região sul e sudeste do estado de Mato Grosso do Sul. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (73% de probabilidade para continuidade da La Niña), que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, as temperaturas do ar tendem a ser mais altas e baixa umidade relativa do ar devido a ausência ou menor cobertura de nuvens.

Figura 05 – Média climatológica de maio, junho e julho

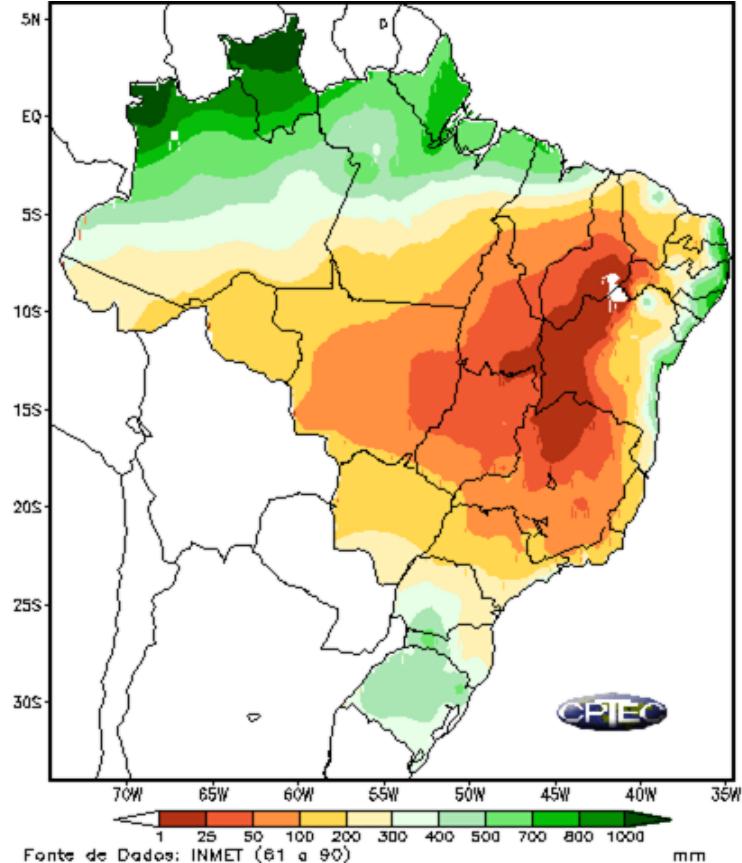
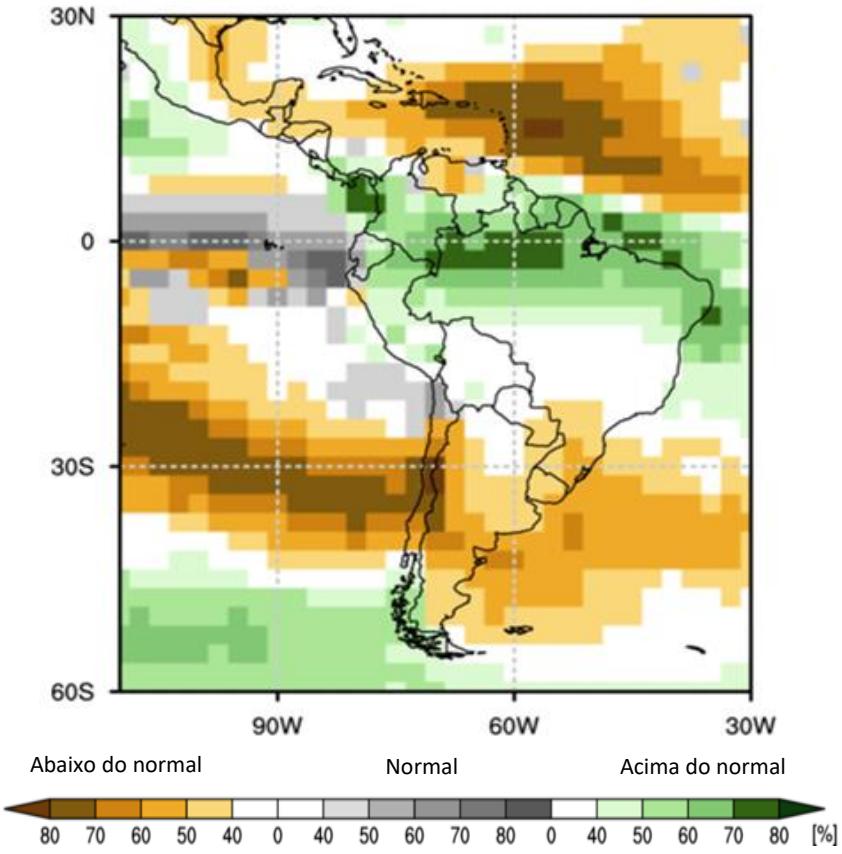


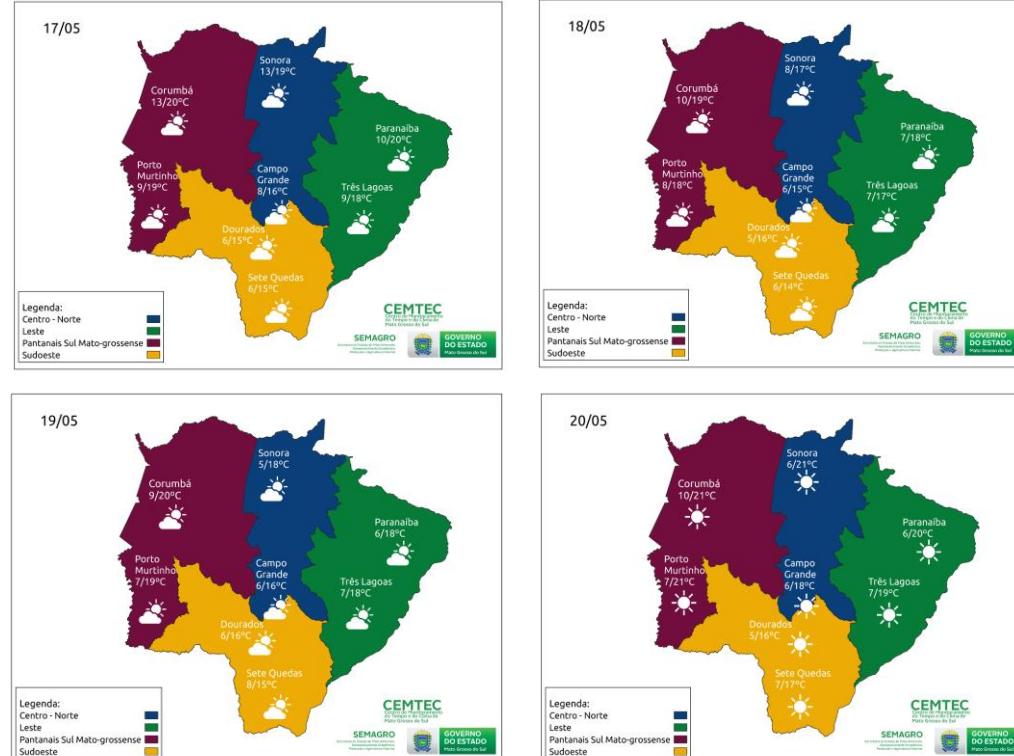
Figura 06 – Previsão probabilística de maio, junho e julho



Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para terça (17/05) a sexta-feira (19/05): O grande destaque para estes dias é a queda acentuada das temperaturas no estado do Mato Grosso do Sul devido ao avanço da massa de ar frio associada a um sistema de alta pressão atmosférica. Nestes dias, a previsão é de tempo firme e seco, com sol e poucas nuvens sobre o estado. Entre terça-feira (17/05) e sexta-feira (20/05), as temperaturas diminuem bruscamente no estado e as mínimas ficam por volta dos 4-6°C, principalmente na região sudoeste. Na região pantaneira (Corumbá), as temperaturas mínimas ficam entre 8-13°C. Já na região leste, valores entre 6-9°C e na região norte e na capital temperaturas mínimas entre 5-11°C. Segundo os modelos numéricos de previsão de tempo, entre quarta-feira (18) e quinta-feira (19) devem ocorrer as menores temperaturas mínimas sobre MS, podendo ser as menores temperaturas do ano até agora. Além disso, há probabilidade para ocorrência do fenômeno de geada de fraca a moderada, principalmente no centro-sul do estado. A atuação da massa de ar frio sobre MS deve resultar em temperaturas mínimas baixas por aproximadamente sete dias. Em resumo, preparem os casacos e os agasalhos de frio para esta semana em MS.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



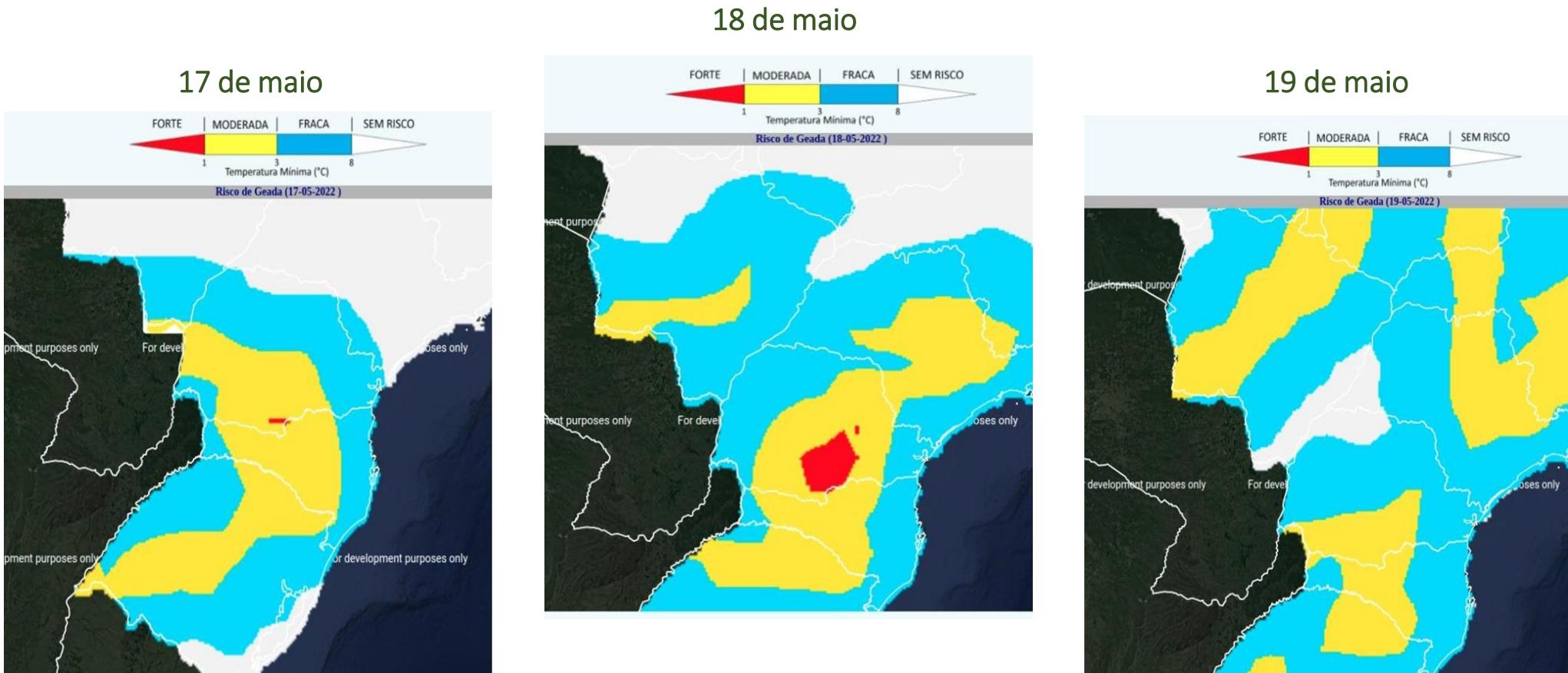
Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão de risco de geada

Previsão do risco de geada, conforme INMET

Ressalta-se o acompanhamento diário das previsões de temperaturas e do risco de geada geradas pelos modelos numéricos de previsão de tempo. Abaixo segue os mapas de risco de geada para os próximos 3 dias:

Figura 08 - Previsão de risco de geada entre os dias 17 e 19 de maio



Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO).

Previsão do tempo estendida para América do Sul

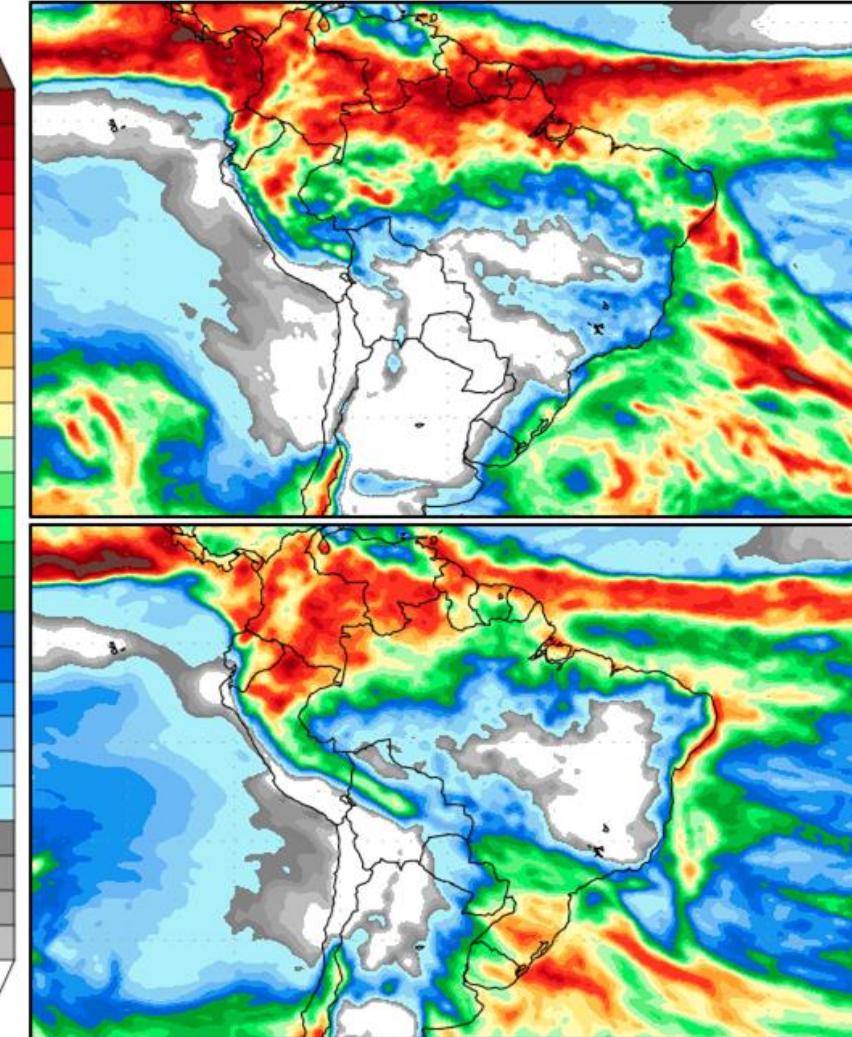
De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (16 a 24/05), não há probabilidade de chuvas no estado do Mato Grosso do Sul.

No segundo período (24/05 a 01/06), há probabilidade de acumulados chuvas de até 40 mm, nas regiões centro-sul e leste do estado.

Figura 09 - Previsão do tempo estendida – 16 de maio a 01 de junho de 2022.

16 a 24 de maio

24 de maio 01 de junho



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

10/05 a 13/05/2022

O preço da saca da Soja valorizou 1,76% no mês de maio no MS. A queda da produtividade da soja proveniente das condições climáticas e aumento da demanda, ainda favorecem o aumento nos preços da soja no mercado interno (Tabela – 12).

O preço médio de maio é de R\$ 178,58/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 8,15%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$165,13/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,35% entre 10/05 a 13/05/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$179,50 no dia 13/05 (Tabela 1).

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 10 a 13/05/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	10/05	11/05	12/05	13/05	Var. % mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	174,00	177,00	180,00	179,50	3,16	0,56
CHAPADÃO DO SUL	177,50	176,00	179,00	179,00	0,85	1,42
DOURADOS	178,00	178,00	183,00	182,00	2,25	1,11
MARACAJU	176,00	177,50	182,00	180,00	2,27	-0,83
PONTA PORÃ	176,00	178,50	180,00	177,50	0,85	-0,28
SÃO GABRIEL DO OESTE	178,60	177,00	180,20	180,00	0,78	-1,85
SIDROLÂNDIA	175,00	175,00	181,00	180,00	2,86	-1,21
SONORA	176,00	175,00	178,00	178,00	1,14	-1,66
Preço Médio	176,39	176,75	180,40	179,50	1,76	-0,35

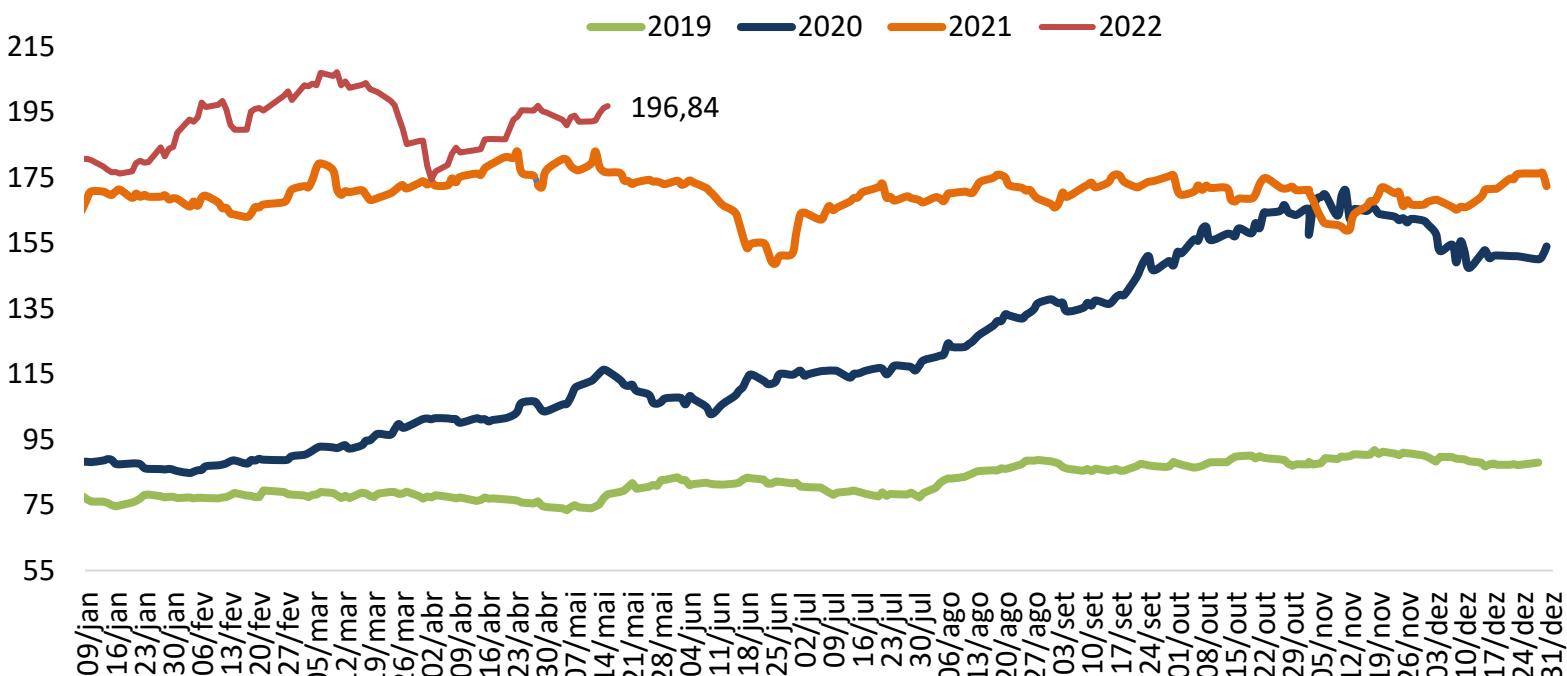
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&F Bovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 196,84/sc em 16/05/22 (Gráfico 11). Esse patamar representa uma valorização de 2,51% comparado aos R\$192,02 do dia 09 de Maio.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 11,50% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 176,84/sc.

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

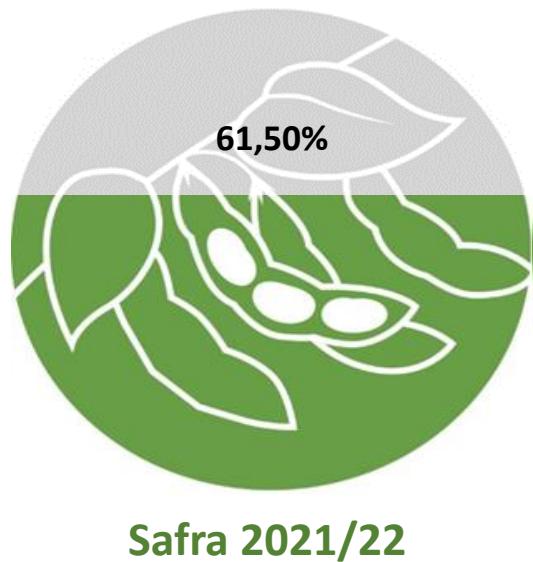


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 61,50%.

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 02 de Maio de 2022, o MS já havia comercializado 61,50% da safra 2021/22, atraso de 7 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.



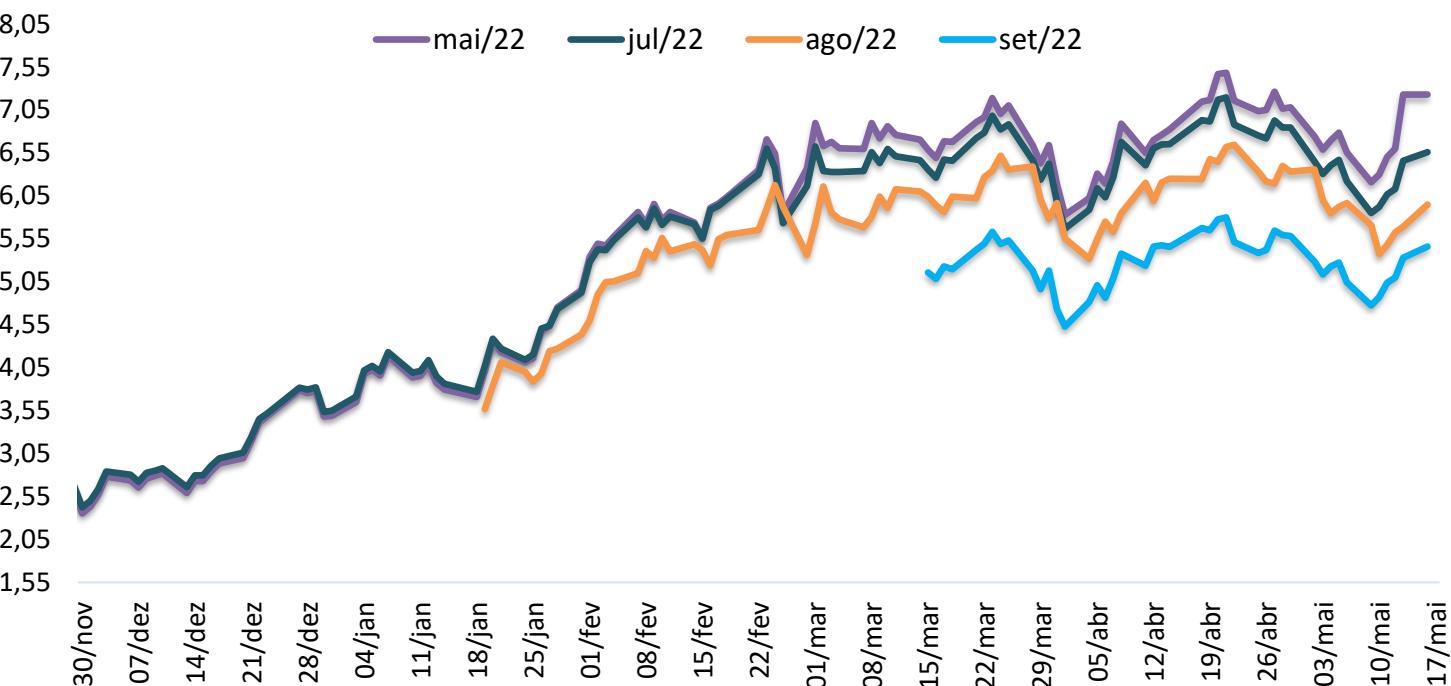
Atraso de 7
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização de todos os contratos de soja no período de 09 a 16 de maio/2022.

O contrato de maio/2022 valorizou 6,29% e fechou ao valor de US\$ 17,23 por bushel. No vencimento de julho/2022 o bushel registrou alta de 4,46% e foi cotado a US\$ 16,56. O contrato de agosto/2022 fechou em US\$ 16,07/bushel com valorização de 4,52%. E no contrato de setembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 15,46, com valorização de 4,64% (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



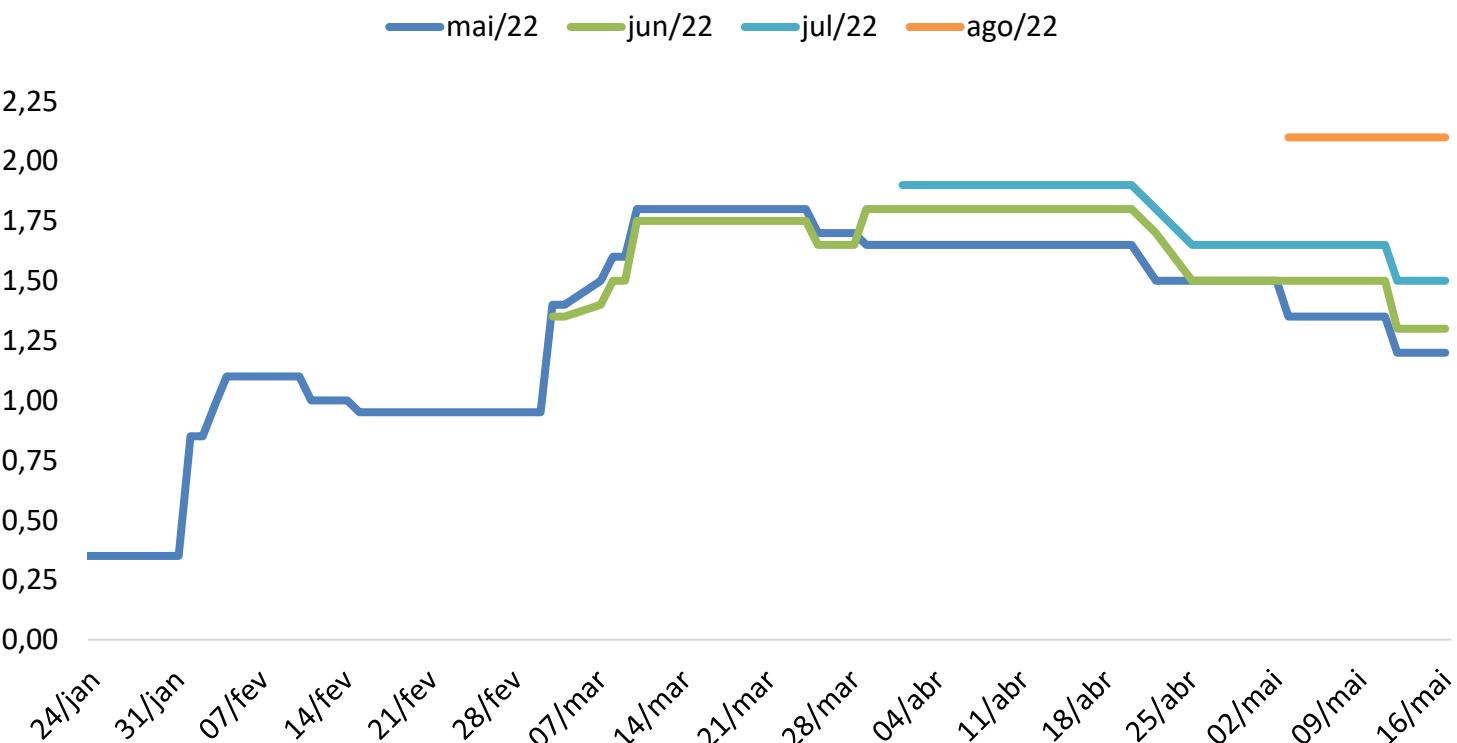
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR para o contrato de mai/2022 desvalorizou 11,1%, saindo de US\$ 1,35 por bushel para US\$ 1,20. O contrato de jun/2022 apresentou desvalorização de 13,3% saindo de US\$ 1,50 por bushel para US\$1,30.

E para jul/2022 o contrato apresentou desvalorização de 9,1%, saindo de US\$1,65 para US\$ 1,50. O contrato de ago/2022, não apresentou variação, e foi cotado a US\$2,10/bushel (gráfico 13).

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações do Complexo Soja Jan-Abr/2022

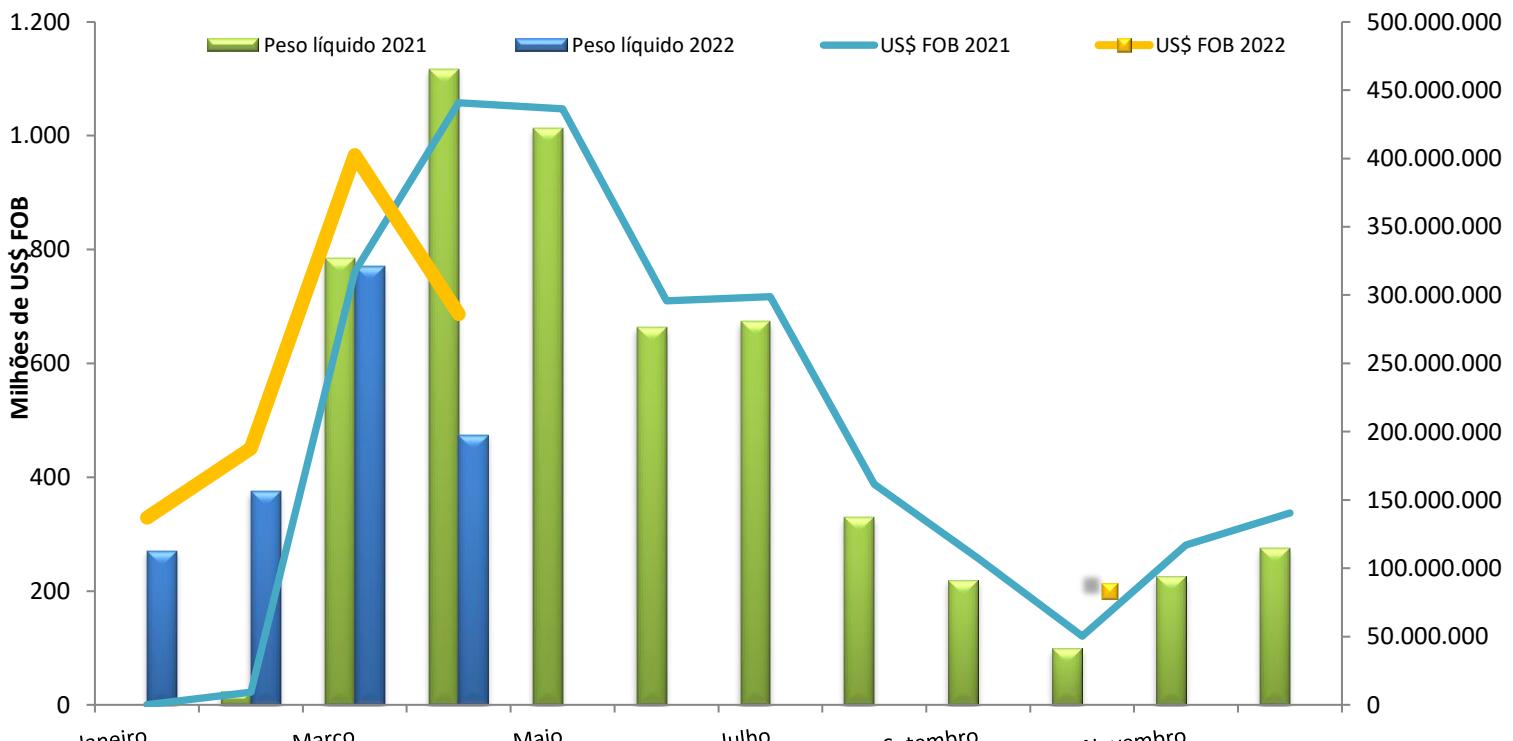


As exportações de soja em grãos no MS, em Abril de 2022, totalizaram 473 mil toneladas, representando uma queda de 57,58% em igual período do ano anterior (Gráfico 14).

O faturamento foi de US\$ 285,96 milhões, representando queda de 35,1% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras do grão totalizaram 11,4 bilhões de toneladas em abril de 2022, número 28,79% inferior a abril de 2021. Já o faturamento foi de US\$ 6,7 bilhões representando alta de 0,96% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 14 - Exportações de soja em grãos – Jan-Abr/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS nos quatro primeiros meses do anos de 2022, respondendo por mais de US\$ 846.200 milhões e 83,53% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Vietnã com 4,53% da receita total e o equivalente a US\$ 45,8 milhões (Tabela 13).

Tabela 13 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan-Abril/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	846.200	1.568.027	83,53
Vietnã	45.866	82.781	4,53
Coreia do Sul	35.521	48.839	3,51
Argentina	28.035	34.079	2,77
Paquistão	19.243	32.733	1,90
Bangladesh	18.560	12.065	1,83
Indonésia	6.246	8.041	0,62
Irã	3.788	6.142	0,37
Taiwan (Formosa)	3.600	4.742	0,36
Malásia	2.230	2.630	0,22
Total de 10	1.009.289	1.800.078	99,62
Total	1.013.089	1.889.358	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 38,72% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo, nos primeiros quatro meses de 2022 (Tabela 14).

Mato Grosso do Sul ficou na **sexta posição** com 6,13% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 14 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-abr/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	6.400.812	11.973.424	38,72
GO	2.120.571	3.883.425	12,83
PR	1.295.300	2.356.082	7,83
SP	1.285.141	2.304.054	7,77
MG	1.043.088	1.884.536	6,31
MS	1.013.089	1.889.358	6,13
TO	1.013.089	1.889.358	6,13
BA	602.093	1.159.927	3,64
MA	530.188	940.411	3,21
RO	478.907	921.135	2,90
Demais Estados	2.318.164	5.076.147	14,02
Total	16.533.133	30.551.754	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2022 com participação de 54,76%.

Em segundo lugar, o Porto de São Francisco do Sul – SC com 22,54% da receita total (Tabela 15).

Tabela 15 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan-Abr/2022.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	554.770	1.073.116	54,76
São Francisco do Sul -SC	228.312	404.348	22,54
Porto de Santos - SP	157.646	287.388	15,56
Porto de Rio Grande -RS	44.326	75.667	4,38
Porto Murtinho - MS	28.035	48.839	2,77
Total	1.013.089	1.889.358	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL.

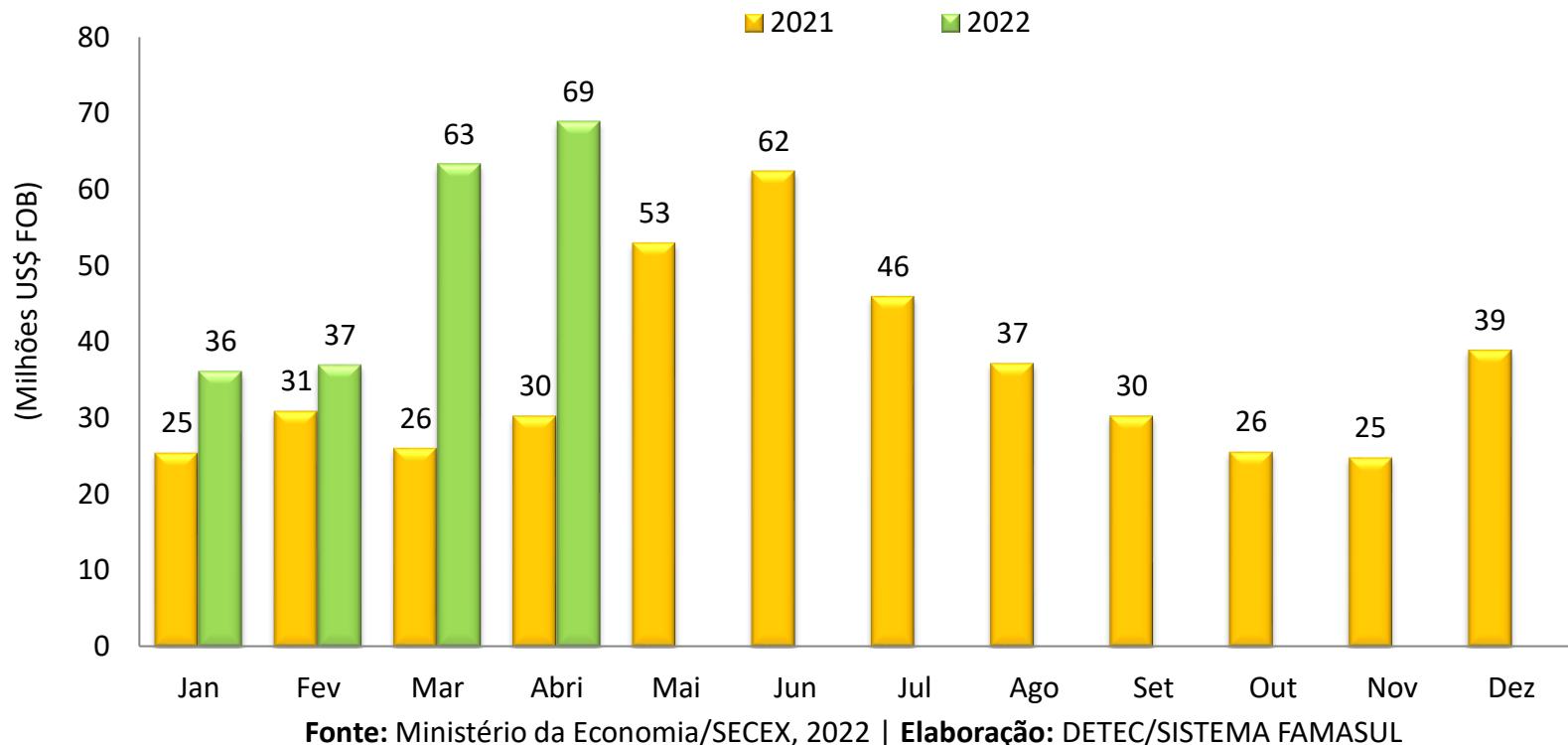
Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em abril, foi de 126,10 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 69 milhões (Gráfico 15).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 127,73% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou ganho de 49,11% na receita com as exportações de farelo de soja em 2022 comparado com 2021 e faturamento em 2022 de US\$ 939,9 milhões.

Gráfico 15 - Exportações de Farelo de Soja em Janeiro no MS.



MILHO - MERCADO INTERNO 10/05 a 13/05/2022

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho valorizou 1,15% no mês de maio de 2022 (Tabela 16).

O valor médio para o mês de maio/2022 foi R\$ 77,27/sc, que representou queda de 6,63% em relação ao valor médio de R\$ 82,76/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 0,80% entre 10/05 e 13/05/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 77,25 em 13/05 (Tabela 16).

Tabela 16 - Preço médio do milho em MS de 10 a 13/05/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	10/05	11/05	12/05	13/05	Var.% mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	76,00	77,00	77,00	76,00	0,00	-1,30
CHAPADÃO DO SUL	77,00	75,00	77,00	77,00	0,00	-3,75
DOURADOS	79,00	79,00	79,00	79,00	0,00	0,00
MARACAJU	77,50	78,00	80,00	80,00	3,23	1,27
PONTA PORÃ	75,00	75,00	78,00	77,00	2,67	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	76,50	78,00	78,00	77,00	0,65	-2,53
SIDROLÂNDIA	76,00	78,00	78,00	77,00	1,32	2,67
SONORA	74,00	76,00	76,00	75,00	1,35	-2,60
PREÇO MÉDIO	76,38	77,00	77,88	77,25	1,15	-0,80

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

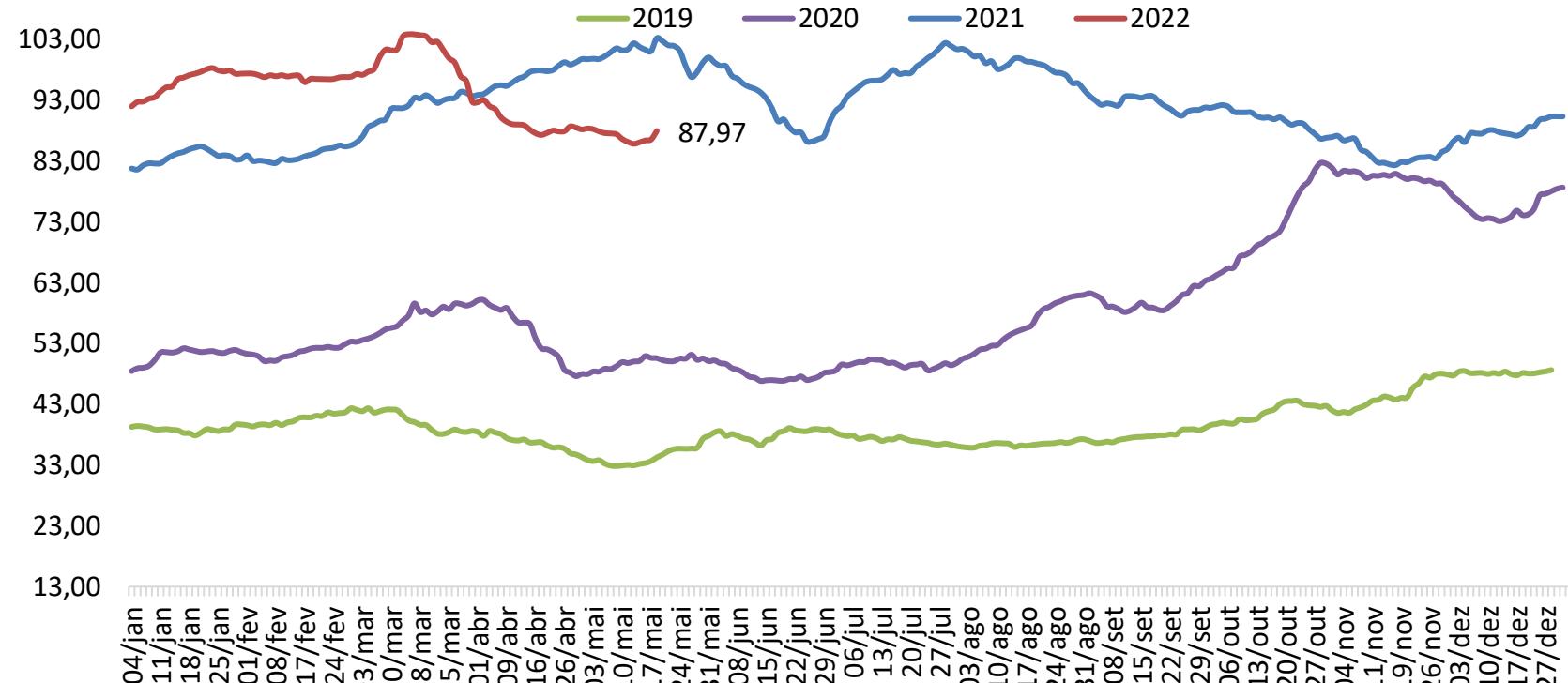
Indicador Cepea/Esalq - Milho



Gráfico 16 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,11% entre 09/05 e 16/05/2022, onde saiu de R\$ 86,15/sc para R\$ 87,97/sc (Gráfico 16).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 12,97% frente aos R\$ 102,72/sc de igual período do ano passado.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 15,20%.

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 02 de Maio/2022, o MS já havia comercializado 15,20% do milho 2º safra 2022, que representa 15 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.



Safra 2022

Redução de 15
pontos percentuais
da Safra 2021

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

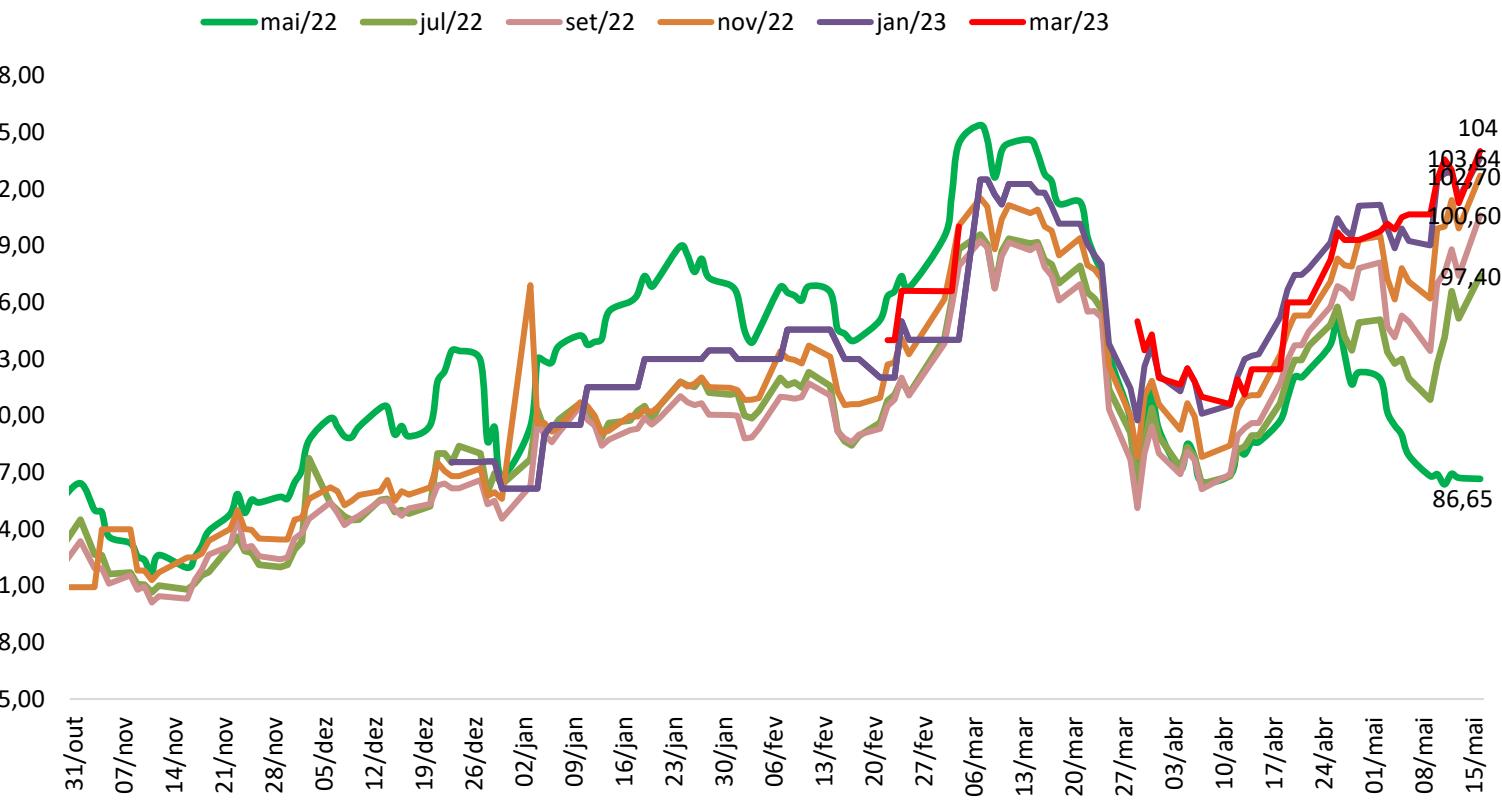
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 16/05/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos contratos entre os dias 09/05 e 16/05. Exceto para o mês de maio, que apresentou variação negativa de 0,17%, sendo cotado a R\$86,65 (Gráfico 17).

O vencimento de jul/2022 valorizou 7,21%, sendo cotado a R\$ 97,40/sc. O contrato de set/2022 chegou ao valor de R\$ 100,60/sc com aumento de 7,70%. No vencimento nov/2022 o preço da saca do cereal valorizou 6,76%, com valor de R\$102,70.

No contrato de jan/2023 a alta foi de 4,69% e a saca de milho foi cotada a R\$103,64. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal valorizou 3,33%, com valor de R\$104.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



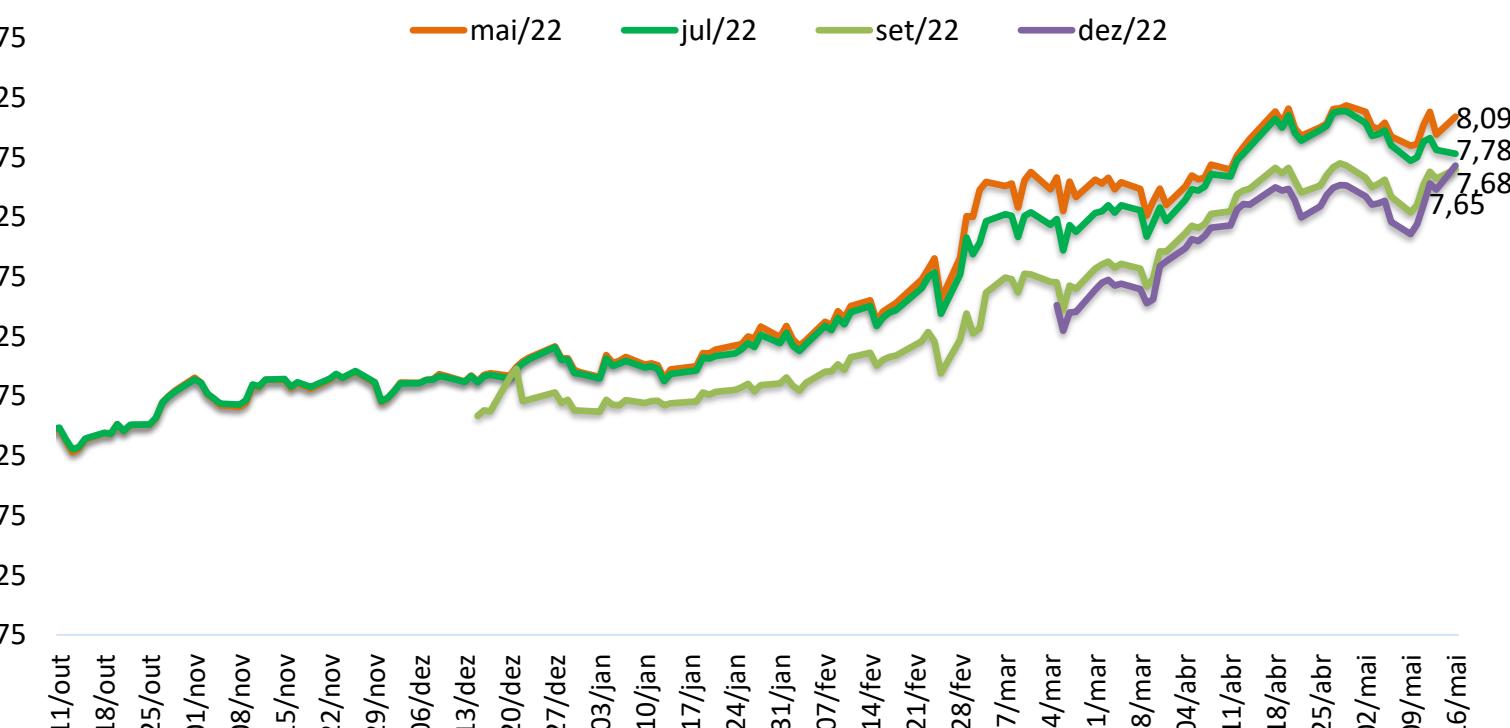
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 09 a 16 de Maio/2022 (Gráfico 18).

O contrato de maio de 2022 registrou valorização de 3,12%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 8,09 por bushel no pregão de 16/05. O contrato de jul/2022 foi cotado a US\$ 7,78 por bushel e com alta de 0,78% no período. O vencimento de setembro foi cotado a US\$ 7,65 /bushel, com valorização de 4,94%. E o vencimento e dez/2022 foi cotado a US\$ 7,68/bushel, com valorização de 8,05%.

Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



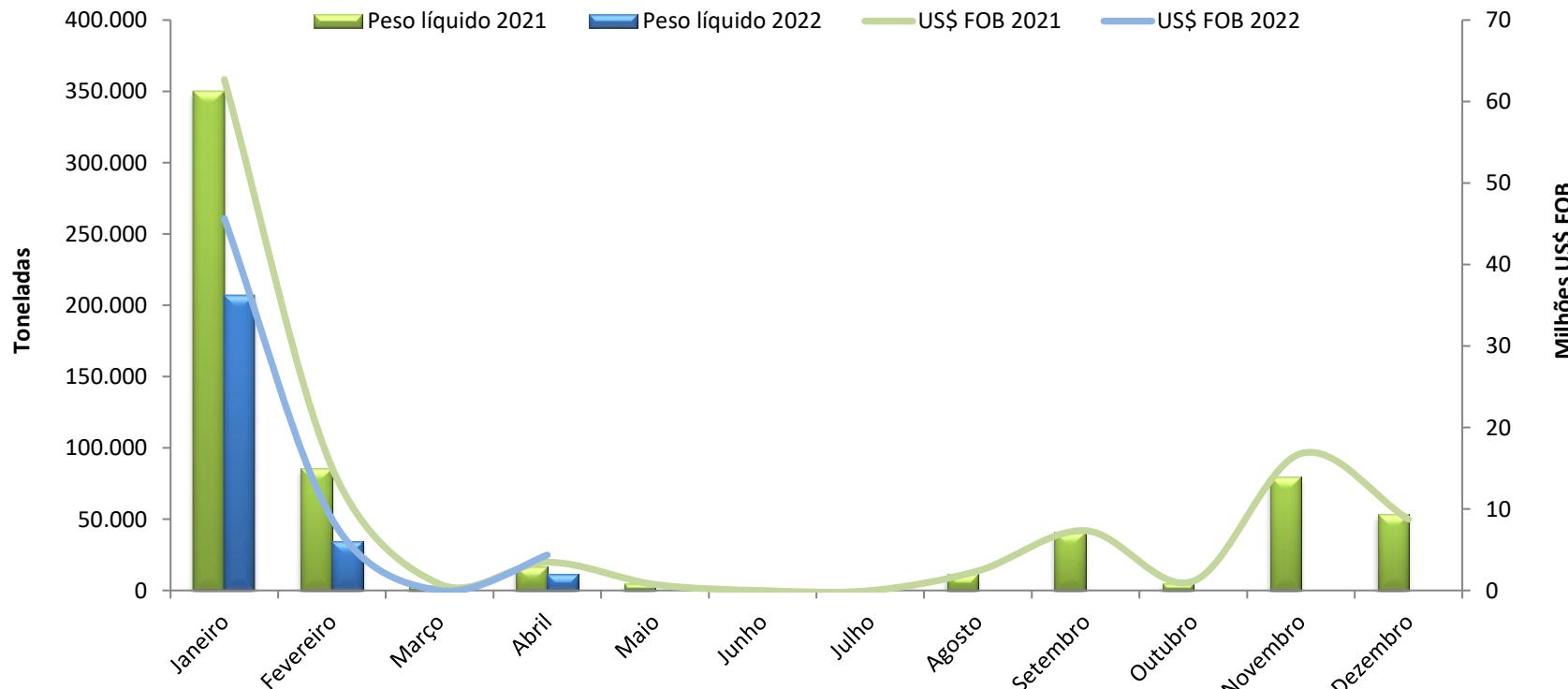
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho Jan-Abril/2022

A exportação de milho por Mato Grosso do Sul totalizou 11,814 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 4,361 milhões somente no mês de Abril. Essa receita foi 25,30% superior à registrada em igual mês de 2021 (Gráfico 19).

O Brasil exportou 689 mil toneladas em maio de 2022, um aumento de 434,53% no comparativo com o mesmo período de 2021. A receita totalizou US\$ 219,29 milhões em 2022, crescimento de 706,01%.

Gráfico 19 - Exportações de Milho em Grãos em Jan-fev/22



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 94,17% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 55,3 milhões

Somente o Egito correspondeu por 38,47% da receita com exportações do cereal, com o valor de US\$ 22.620 mil.

Logo após vem o Japão e Taiwan (Formosa), com significativos 27,49% e 20,61%, respectivamente (Tabela 17).

Tabela 17 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Mai/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	22.620	118.717	38,47
Japão	16.163	61.932	27,49
Taiwan (Formosa)	12.121	46.349	20,61
Coreia do Sul	2.349	8.991	4,00
Espanha	2.119	5.699	3,60
Irã	1.253	3.732	2,13
Portugal	1.159	3.288	1,97
Bangladesh	1.015	4.800	1,73
Total	58.799	253.508	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2022 com 52,87% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **quarta posição** com 5,40% na participação nacional (Tabela 18).

Tabela 18 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Mai/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	575.518	2.298.767	52,87
GO	82.638	311.538	7,59
PR	59.935	222.356	5,51
MS	58.799	253.507	5,40
RS	45.142	127.665	4,15
PI	37.538	141.198	3,45
MA	29.411	111.017	2,70
RO	11.859	45.690	1,09
SC	10.506	28.047	0,97
PA	6.602	25.575	0,61
Total de 10	917.948	3.565.361	84,33
Total	1.088.576	4.199.757	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de São Francisco do Sul/SC com 55,18% do total das receitas geradas nos quatro primeiros meses de 2022, representando um valor de US\$32,4 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de Paranaguá/PR com 40,50% do valor total exportado de milho (Tabela 19).

Tabela 19 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-Mai/2022.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto São Francisco do Sul - SC	32.444	124.333	55,18
Porto Paranaguá - PR	23.811	119.423	40,50
Porto de Santos - SP	1.671	7.433	2,84
Imbituba - SC	872	2.318	1,48
Total	54.342	241.328	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Zootecnista | Coordenador Técnico

Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

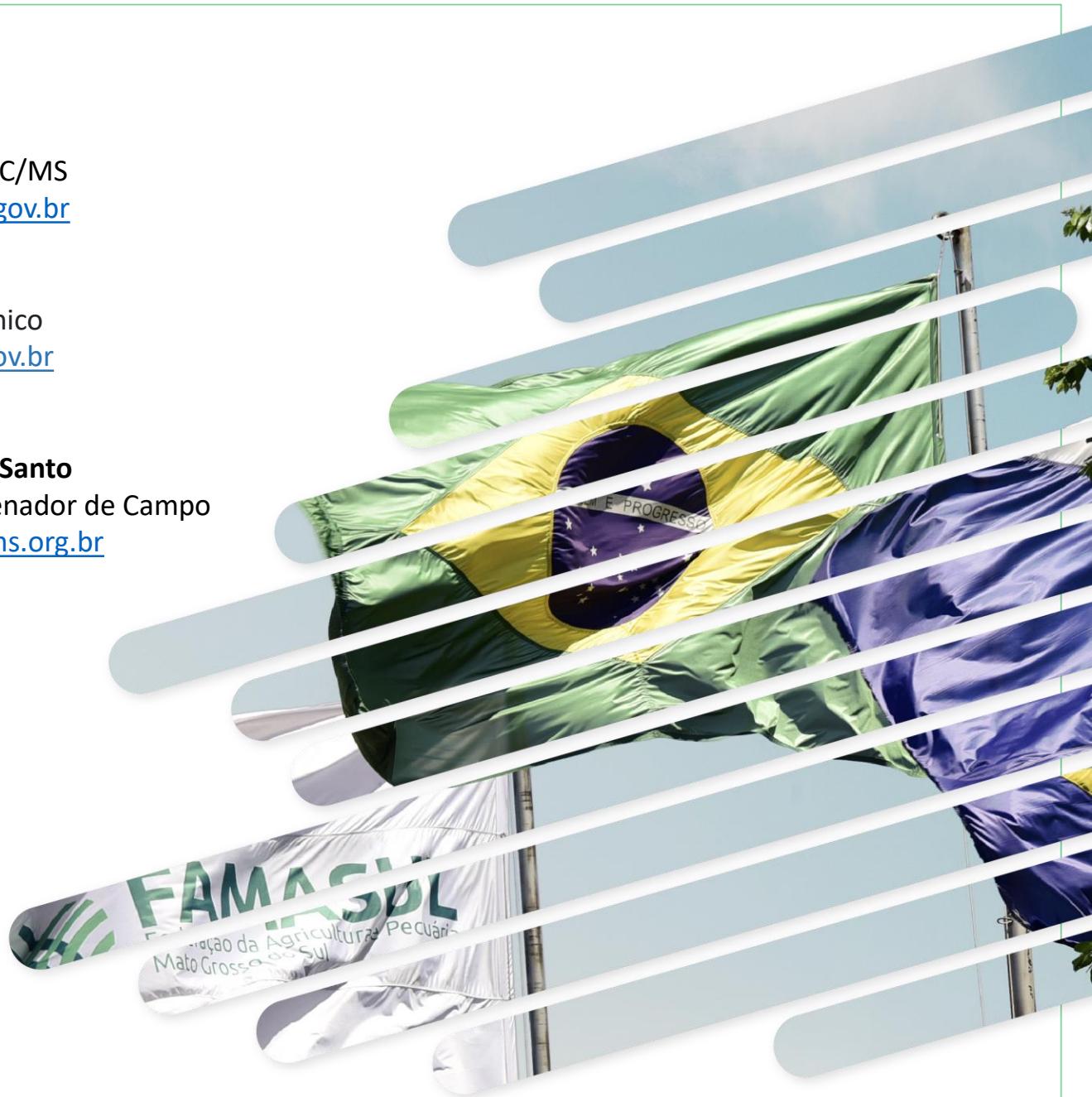
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

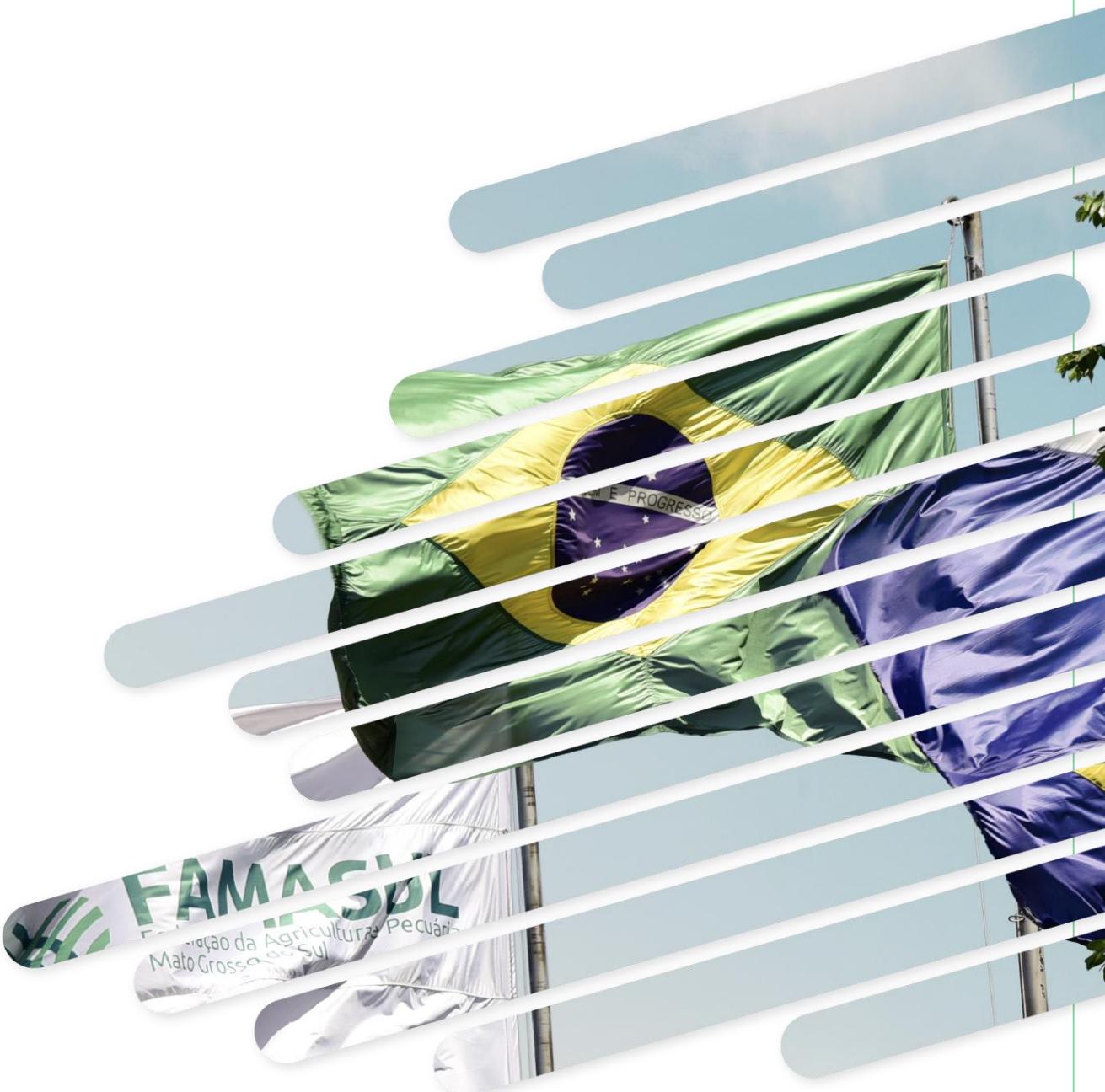
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Sérgio Luiz Marcon

Laiz Violin Ciceri

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Maurício Koji Saito

Cristiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luis Alberto Moraes Novaes

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

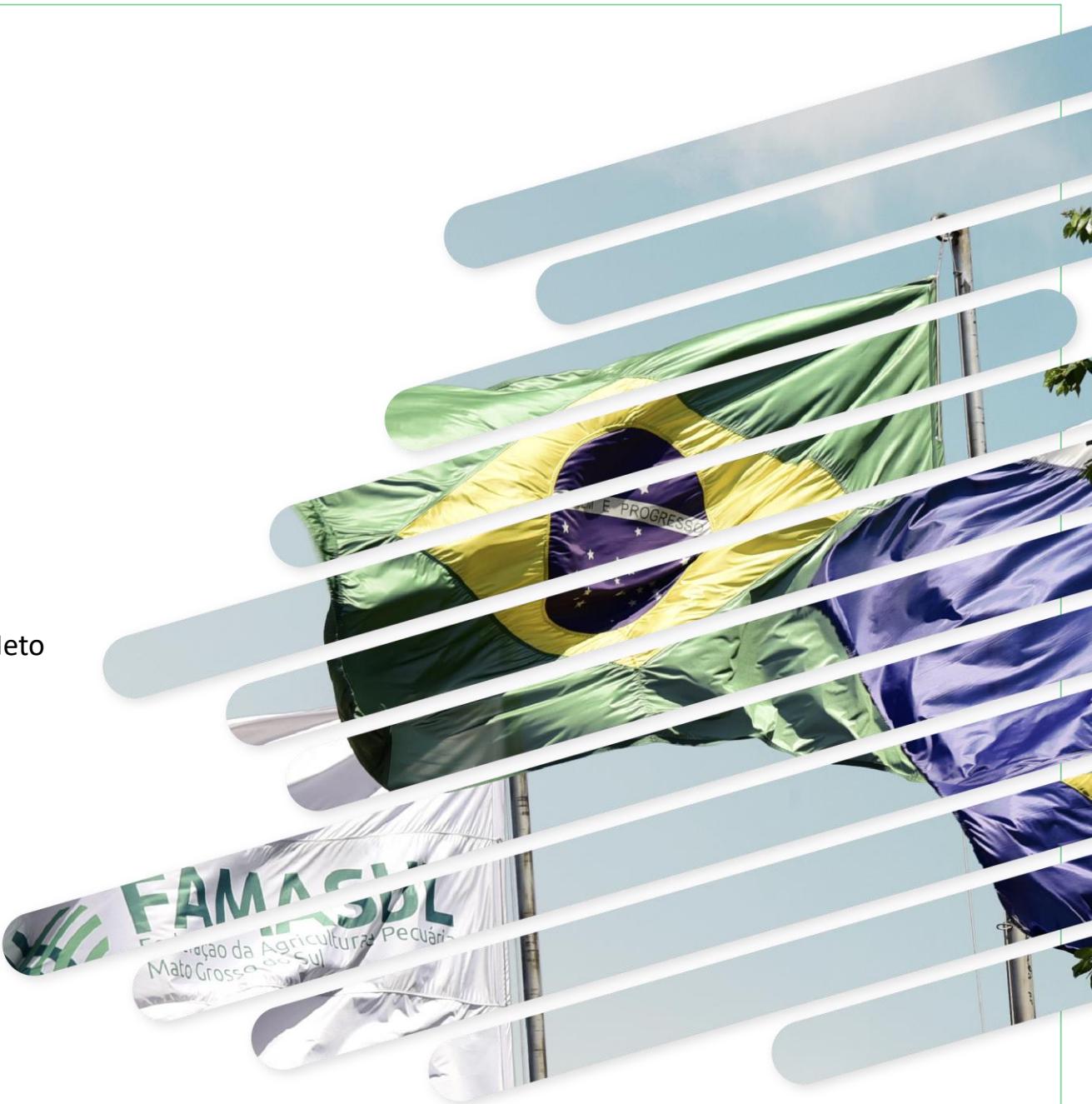
Luciano Muzzi Mendes

Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr

Tallisson Tuan Almeida



Realização:



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

/sistemafamasul